

**30152**

**PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS POR EXACERBAÇÃO DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE - RS**

Emanuel Valdmeri, Juliane Fernandes Monks da Silva, Ana Paula de Oliveira Barbosa, Raquel Soldatelli Valente, Maria Angelica Pires Ferreira, Mauro Silveira de Castro. **Orientador:** Leila Beltrami Moreira

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma realidade cada vez mais presente na população, apresentando prevalência mundial em torno de 10%. Tem como principal fator de risco o tabagismo, e apresenta mortalidade em torno de 7,2 a 36,1 por 100.000 habitantes em países da Europa. Conforme levantamento americano de 2002 geram custos diretos e indiretos para o sistema de saúde em torno de US\$ 34 bilhões. Objetivo: Avaliar o perfil de pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por exacerbação de DPOC. Métodos: Análise transversal das características na linha de base de um ensaio clínico randomizado em paralelo que avalia o seguimento fármaco-terapêutico dos participantes (GPPG 11-0452). Os pacientes foram rastreados pelo sistema de informação do HCPA, de julho de 2012 a maio de 2013, conforme a prescrição de medicamentos utilizados no tratamento da doença durante a internação (Ipratrópio, Fenoterol, Salbutamol, Beclometasona, Formoterol, Budesonida), com confirmação do motivo de internação em prontuário. Resultados: Até o momento, 68 pacientes foram selecionados para a pesquisa, sendo que 50 aceitaram participar (74%) e 18 recusaram (26%). A média de idade é de 69 anos, 58% são do sexo masculino, 92% são brancos, 25% são analfabetos e 56 % têm ensino fundamental incompleto. A média de carga tabágica é de 77 maços-ano, sendo que 15% ainda fumam. Quanto à gravidade da doença, 72,5% apresentam volume expiratório forçado no primeiro segundo abaixo de 50% do previsto pós-broncodilatador. Observou-se também que 76% são aposentados e 61 % recebem um salário mínimo mensal. O acesso aos medicamentos é obtido no sistema público por 75,5% dos pacientes, 35% no Programa Farmácia Popular do Brasil, 75,5 % em drogarias. Conclusão: Os pacientes apresentam, em geral, nível de escolaridade e renda baixas, que se deve à amostra usual do HCPA, além de apresentarem uma média de idade alta, compatível com o perfil geral dos pacientes com DPOC. A maioria tem doença grave e necessita do acesso público aos medicamentos.